

Folhinha Aplicada

Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Vol. 3, Nº 10, Dezembro/2012
Primeira Fase do Ensino Fundamental

www.cepae.ufg.br

Os textos dos alunos são publicados na íntegra, para que seu exercício de escrita e autoria seja respeitado.

Aos leitores

O Folhinha nasce com o trabalho de cada um de vocês! Desculpe o nosso exagero (será?), mas ele pode representar o natal para você, querido leitor. Que tal, a cada mês, você preparar uma surpresa e ajudar o nosso Folhinha existir? Escreva, desenhe e torne público o que anda fazendo. Nesta edição, temos além dos desenhos, cartinhas e um artigo que nos ajuda a lembrar e construir novos significados para o natal. Esperamos o seu comentário e a sua participação nos outros números. Feliz natal e boa leitura.



Agenda de dezembro

22 a 31 - Recesso de Natal



Papo sério

PAPAI NOEL DEVERIA SER SOMENTE COADJUVANTE E NÃO A ESTRELA PRINCIPAL.

Com todo respeito que sinto pelo(s) velhinho(s), pois também já me considerado um deles ou pelo menos já estou a caminho. Mas nada disso justifica roubar a cena ou desbancar a figura do Menino Jesus.

Na verdade Papai Noel é uma lenda viva conforme relator de historiadores. Seu nome e origem: Nasceu no dia 6 de janeiro do ano 250 ad., e faleceu em 26 de janeiro no ano 342 na cidade Patara (hoje Turquia Ásia Menor). Conhecido como São Nicolau de Mira filho de ricos nobres muito religiosos, era uma criança com inclinação a virtuosidade espiritual, pois nas quartas e sextas-feiras praticava o jejum voluntário, quando rejeitava o leite materno. Ainda jovem desprezava as vestimentas e vaidades, preferindo frequentar igrejas. Costumava também fazer doações anônimas em sacos e os jogava dentro das chaminés a noite e para serem encontrados pela manhã, dessa tradição veio sua fama de amigo das crianças.

Quando jovem desenvolveu seu apostolado na Palestina e Egito. Foi consagrado Bispo de Mira e santo padroeiro da Rússia que viveu no tempo dos imperadores romanos Diocleciano, Maxmiano e Constantino. Conta-se que Nicolau ao saber que um pai não tendo dinheiro para constituir o dote de suas três filhas e poder bem casá-las, havia decidido mandá-las a prostituição, ao tomar conhecimento desta intenção, o bispo encheu três saquinhos de moedas de ouro. O dote de cada uma das jovens para salvar-lhes a pureza,

durante três noites seguidas foi à porta da casa daquele pai onde deixava o dote para cada uma delas. Daí teria originado o costume de dar presentes nas vésperas do dia do natal dar presentes, e assim foi perpetuando sua personificação como Papai Noel.

Meu bom velhinho! A meu ver, quisera que fosse somente assim, mas pela fama de suas boas qualidades, figura bondosa, caridosas e símbolo da fraternidade cristã em manter-se viva e impressa na memória de toda cristandade, e agora também na humanidade toda, porque foi perpetuado através dos comerciantes nas vestes de Papai Noel. Após algumas décadas de sua morte e sua fama já correr o mundo, foi o prato cheio que precisava para expandir o capitalismo selvagem fomentando a barbárie do consumismo, e o que é pior, não avaliaram as consequências dos efeitos maléficos do aumento dos lixões até hoje sem soluções.

Para isso fizeram com que sua figura espalhassem e fossem expostas nas vitrines das lojas do mundo todo nos finais de ano após ano até os dias de hoje nas festas de confraternização universal. Apareciam sempre alegres e com o saco cheio e com seu sotaque hooo, hooo, hooo, e sendo paparicado pelas crianças e até os marmanjões em busca de seus presentes. Até eu mesmo de família menos abastada recebia os presentes que eram objetos de necessidades de nosso uso pessoal, ou seja, um simples par de meia, cadernos, calçados ou vestidinhos novos.



Quanto aos brinquedos, ficavam por conta de nossa criatividade, as bolas eram de meias, bexiga de porco, e os caminhõezinhos eram de rodas de lobeira (fruta de lóbo). As meninas faziam suas bonecas de espigas de milho verde e se gabavam dizendo que não existia igual em nenhuma vitrine ou loja porque suas belas madeixas eram de cabelos naturais e de várias cores. Nossos brinquedos não eram de luxo e nem modernidade mas mesmo assim brincávamos felizes. Na véspera do Natal papai e mamãe nos contava também a história do nascimento do Menino Jesus, que nascera numa palhoça ou numa manjedoura e também desprovido de conforto e luxo e nos explicava que o advento do nascimento do Menino Jesus é que era nosso verdadeiro presente. É o nosso salvador.

Todos os anos vem renovando toda a face sobre a terra dando-nos esperança de dias melhores para toda a humanidade, e que somente a Ele que devemos dirigir para pedir nossos presentes, muita saúde, muita paz e felicidade e somente a Ele que devemos venerá-lo e amá-lo para sempre, porque Ele é o Senhor de todas as coisas. Contudo isso a figura do Papai Noel

tão propagada e com tanto brilho tentando ofuscar a figura do Deus Menino. Cujas imagens eram pouco expostas nas vitrines. Papai nos dizia também que tudo que temos e pedimos somente a ele que nos dá de acordo com os nossos merecimentos até os presentes que a lenda do Papai Noel nos entrega, é dado por Ele porque Ele é o Senhor de todas as coisas.

Epílogo: Temos que rever nossos conceitos sobre essa história de Papai Noel e do Menino Jesus e revertê-la o quanto antes porque Papai Noel é somente uma lenda e o Menino Jesus é que é a estrela principal.

Odécio Rocha

Educador Ambiental e articulista do DM.

E-mail: odeciorocha@yahoo.com.br

Avô dos alunos Gabriel Rocha (2º ano B), Rubens C. Rocha (5º ano A) e Sofia C. Rocha (6º ano B).

Você sabia?

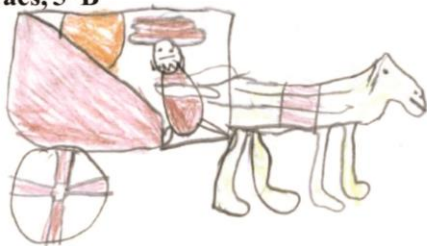
1. Você sabia que a árvore de natal no deserto é um cacto e que o Papai Noel vem de camelo?

Hildehan Quixabeira de Ribeiro, 5º B



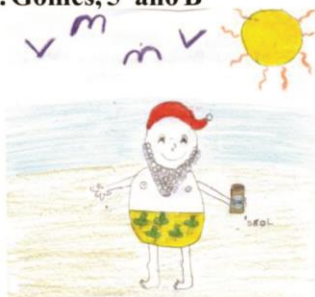
2. Você sabia que se o Papai Noel fosse no clima semi-árido entregaria os brinquedos de carroça?

Erik Vava Moraes, 5º B



3. Você sabia que no Brasil, o Papai Noel, seria assim no verão?

Jordanna P. M. Gomes, 5º ano B



4. Você sabia que se o Papai Noel nascesse e morasse no Brasil, na região semi-árida, ele vestiria roupa de couro e chapéu como o Lampião e a árvore de natal seria o cacto, pois seria mais típico dessa região?

**Vanessa Naves Guimarães
5º B**



TCHOUKBALL - O JOGO DA PAZ

Você sabia que o esporte tchoukball é muito interessante porque não tem contato corporal e não tem violência? O tchoukball não é muito popular. O nome *tchouk* vem do barulho da bola quando bate na rede e *ball* é bola em inglês. Eu aprendi na escola e eu gostei muito do esporte.

Pedro Lucas Pires dos Santos - 4º ano A

Tchoukball foi criado pelo suíço Hermann Brandt em 1970. Eu acho ele bom porque é fácil de jogar.

Marcus Elias Ramalho - 4º ano A

Você sabia que o tchoukball é um jogo sem violência que nos ajuda a se unir e nos diverte aprendendo a respeitar o corpo outro? As regras são facilmente entendidas e esse jogo não é nada difícil.

**Ana Vitória C. S. Reis e Kamila E. F. de Oliveira
4º ano A**

Tchoukball, um jogo legal e divertido que transmite a paz, porque não tem muita conectividade física nem verbal mesmo tendo dois times em jogo. A tradução do nome é Jogo da Paz mas não é só o nome que transmite a paz, o modo de jogar.

Isabela L. B. Oliveira - 4º ano A





Vá(ler)

Você conhece o Lucas?

A literatura e a relação com a vida

Mobilizados pela leitura do livro de *6 vezes Lucas*, de Lygia Bojunga, os alunos do 7º ano fizeram uma reflexão sobre diversas questões da vida, colhendo dados também com outros alunos da escola. Segue uma síntese das conclusões.

Nós, alunos do 7º ano do ensino fundamental, do Cepae/UFG, saímos por nossa escola a fazer entrevistas com outros alunos, a fim de descobrir as diferentes opiniões sobre alguns assuntos, como: “relação entre pais e filhos”, “separação de pais”, “ser filho único”, “razões do medo”, “meninos e meninas choram por razões diferentes?”, “animais de estimação”.

Este trabalho, coordenado por nossa professora de língua portuguesa, Maria de Fátima Cruvinel, despertou grande interesse nos alunos, e nas entrevistas recebemos respostas com opiniões diferentes e ao mesmo tempo com muito em comum. Além disso, pudemos observar que alunos ainda muito jovens – como os do 6º ano – nos responderam com tamanha maturidade, que nos deixou surpresos, o que foi muito bom.

O nome do livro é *O pavão e a garça* e quem escreveu foi o Daniel Capelosa. As ilustrações são de Paulo Pradinho.

Eu acho que não devo falar mal da história porque ela é maravilhosa, linda e legal.

Esta história fala de um personagem que se apaixona por uma garça macho. E o personagem que eu mais gostei foi do pavão.

Vale a pena conhecer essa história.

Késsia L. Rodrigues França (2º ano A)

Nessas entrevistas que fizemos com nossos colegas, muitas coisas não passaram despercebidas. Algo que nos interessou bastante foi o fato de que, apesar das diferentes idades, muitos entrevistados disseram que jamais gostariam de ser filho(a) único(a), pois sentiriam falta de alguém para conversar e poder dividir confidências; e os filhos únicos assumem que se tivessem irmãos a sua relação com os pais não seria tão boa quanto é, pois pensam que deixariam de ser tão “mimados”. Sobre a separação dos pais, há uma certa maturidade na compreensão de que, se os pais não estão bem juntos, o melhor é que se separem.

Também o que chamou muita atenção foi a enorme diferença de opiniões sobre a questão da liberdade que os pais dão aos filhos. Podemos concluir que os mais “certinhos” preferem ter mais limites e acham que liberdade demais é um erro dos pais; porém os mais “custosos” já acham que ficar sem sua liberdade é “carentice”, como nos disseram alguns alunos, mas estes mesmos concordaram que liberdade demais às vezes traz muitos problemas.

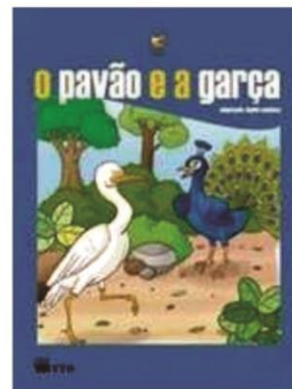
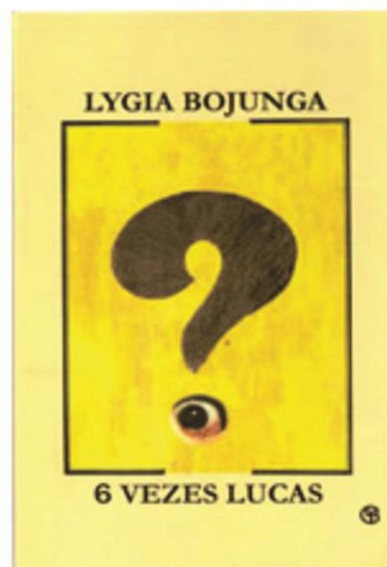
Quanto ao sentimento de medo, entre as diferentes causas, preponderou a de ficar sozinho no mundo. Curiosos foram também os depoimentos sobre bichos de estimação. E certamente podemos associar o medo de ficar sozinho ao desejo de ter um

companheiro, como um animal de estimação. Meninas e meninos choram por diversas razões, mas os meninos parecem não gostar de ser injustiçados; já o choro das meninas é mais frequente e por razões diversas.

Foi muito interessante perceber a divergência de opiniões e pensamentos de cada um, mas com tantas respostas diferentes, quem estará certo? Isto fica por sua conta descobrir, apesar de sabermos que em muitos assuntos não há certo nem errado.

Posso lhe fazer uma entrevista?

Ana Júlia Arantes Viana, aluna do 7º A



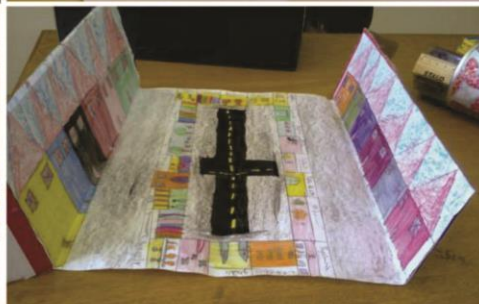
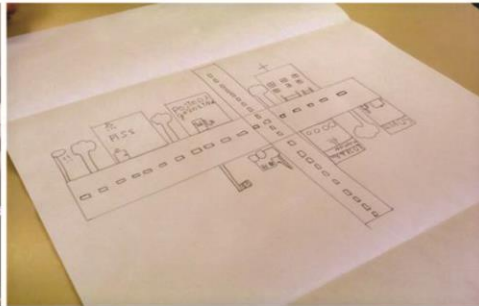
O Bairro que temos é o bairro que fazemos

O meu bairro é quase sujo, mas é quase limpinho, eu pensava que era tudo culpa da prefeitura, mais depois da aula do professor Jailson eu entendi que não é só culpa da prefeitura, também é da gente. Da para a gente ter um bairro limpo, nós não podemos jogar lixo nas ruas.

O bairro que eu quero, não tem lixo, briga de vizinhos. Mais sim clube, pracinhas com parquinhos de

qualidade, distribuição de sorvete, pipoca e picolé, tudo de graça. Os bairros são divididos organizadamente e cada um tem seu nome, e cada bairro tem sua história. [Um exemplo é o bairro de Campinas que já foi cidade e foi colonizada por Turcos e Árabes que foram bastantes importantes para o comércio de Campinas.

Anny Gabriela M. C. Araújo - 3º ano A



Essa Carta vai para...

Goiânia, 12 de dezembro de 2012

Papai Noel

Eu sempre acreditei em você papai Noel, eu te adoro e te amo, você é como um irmão pra mim.

Desta vez eu vou te pedir um helicóptero de controle remoto ou uma pista de Hot Wheels VX dinossauro ou um boneco do Bem 10 chamado fogo Fato Supremo.

Eu queria viajar para a Bahia e passar o natal lá com minha família.

Eu também queria uma árvore de natal, pisca pisca e ficar com a minha casa enfeitada.

Até o próximo Natal, beijos.

Yago Vinícius Ribeiro Dionísio - 2º ano B

Goiânia, 12 de dezembro de 2012

Papai Noel

Papai Noel, eu queria que pudesse ajudar o nosso planeta Terra falando para as pessoas não jogar lixo nos rios e no chão, que as pessoas não cortassem as árvores. Mas mudando de assunto, eu queria um presente de Natal, poderia ser um vídeo game, mas você poderia mudar o instinto das pessoas que matam, roubam, fumam e bebem. Você também poderia ajudar as pessoas que não tem casa. Eu queria desejar um feliz natal para todo mundo.

Eu queria viajar no Natal para Rondonópolis. Lá minha tia, meu tio, meu primo e também minha avó moram lá.

João Gabriel Rinaldi Pereira - 2º ano B

Goiânia, 12 de dezembro de 2012

Papai Noel

Não sei se você existe mais se existe eu vou querer um presente pode ser um tablet, assim eu vou ficar alegre porque eu não faço nada depois da tarefa de casa.

Eu quero ficar um tempo com a família, sair, divertir, passar um Natal feliz. Esta data é muito legal, a gente ganha presentes e etc.

Tchau, Papai Noel.

Lucas Henrique Pires Almeida - 2º ano B



Goiânia, 12 de dezembro de 2012

Papai Noel

Papai Noel, eu queria ganhar um tablet, mas um tablet é muito caro. Então eu queria ganhar uma maleta de tintas. No ano retrasado você me deu, então eu quero ganhar de novo.

No mundo tem muita gente ameaçada e muitas pessoas não recebem brinquedos de Natal.

Aqui em Goiânia os assaltos estão mais que dois mil e onze. Um dia eu vi na televisão uma briga. Na frente de uma escola, duas meninas brigando, uma puxando o cabelo da outra.

O Natal é uma data especial porque todo mundo arruma árvores de Natal, colocam luzinhas.

Eu gostaria de passar o Natal com a minha família. Eu amo comemorar o Natal. Um abraço e até o ano que vem.

Davi B. Marques Silva - 2º ano B

Cartas ao Autor Newton Murce a partir da leitura do livro "Diferente igual a todo mundo".

Alunos do 1º ano B – Profª Sônia Santana da Costa

Oi, meu nome é Thais, Newton, você gostaria de vir à nossa escola contar como você escreveu o seu livro no dia 29 de maio de 2012?

Thais Mendes Leal

Goiânia, 23 de maio de 2012.

Newton,

Gostaria de vir na nossa escola falar para nós como você fez o livro?

Beijoca com pipoca

Anna Klara Mariano

Goiânia, 23 de maio de 2012.

Olá Newton,

Newton, eu gostaria que você viesse aqui para você mostrar o resto do livro no dia 29 de maio de 2012 às 8h.

Eu gostaria de te conhecer!!

Um abraço,

Kamilly Vithória Moreira Araújo

Goiânia, 23 de maio de 2012.

Oi Newton,

A gente gostaria que você viesse aqui em nossa escola e você gostaria de vir?

Você pode vir no dia 23 de maio de 2012.

Um abraço.

Amanda Araújo Amorim Gondin

Goiânia, 23 de maio de 2012.

Newton,

Você pode vir na nossa escola, Cepae/UFG? Você escreveu seu livro, você publicou como?

Um abraço,

Paulo Barbosa Ribeiro

Goiânia, 23 de maio de 2012.

Olá Newton,

No dia 29 de maio de 2012, às 8h. você pode vir na nossa escola conversar com a gente sobre o livro?

Estou muito curioso!

Um abraço!

Igor Leonardo dos Santos Carvalho

Goiânia, 23 de maio de 2012.

Bom dia Newton,

Eu adorei a sua história, você poderia vir às 8horas no dia 29 de maio de 2012 no CEPAE? É no 1º ano B. Eu irei adorar muito se você quisesse vir e os meus colegas também.

Nós vamos fazer perguntas nossas para você. Se não der pra vir, a gente marca pra outro dia e aí a gente conversa.

Um abraço,

Filipe Araújo Costa

Goiânia, 23 de maio de 2012.

Olá Newton,

Você poderia vir no CEPAE no dia 29 de maio de 2012 às 8horas? Por favor, venha para a gente conversar mais um pouco sobre o livro "Diferente igual a todo mundo", é na sala do 1º B. Nós estamos à sua espera tá? Estamos torcendo por sua vinda.

Por favor, Newton.

Ana Luiza Pena Lemes Gonçalves



XX Oficinas de Férias - 2013

O Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro, em parceria com a Cia. Teatral Oops!..., Promove a XX Edição das Oficinas de Férias. As Oficinas acontecerão no mês de janeiro, todas com preço acessível, R\$50,00. A ideia é facilitar o acesso das pessoas interessadas em Teatro que não viajam nos meses de Férias. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas através do email oficinasdeferias@hotmail.com ou pelos telefones (62) 3524-2542/ 8408-7294 / 4141-0500.

Fonte: <http://www.goianiaouro.com/noticiaDetalhe.php?id=770> Acesso em 15/12/2012

Dicas do Folhinha



Desenho no Folhinha

Enquanto isso, em um shopping de Manaus...



Mateus de Lima Weimar
5º ano B



Ana Lídia da Silva Medrado
5º ano B

Cartas de Natal

Todo ano numa data bem pertinho do Natal acontece uma festa das Cartas de Natal. É uma festa em que todo mundo escreve uma carta e a coloca na árvore de cartas, daí as pessoas vão pegá-las para verem se podem entregar o presente que ele ou ela pediu.

Um dia, uma criança escreveu uma carta que dizia: “Eu quero um presente que eu e minha família possamos usar para sempre!”.

E como era esperado algumas pessoas entregaram presentes para as crianças das cartas, menos para a criança do “para sempre”, porque na carta não tinha colocado algumas informações de onde ele morava...

Então, ele foi falar com o dono do festival, mas o dono disse ao menino que havia entregado sim todas as informações e que o melhor presente é o que dura para sempre, o amor e a felicidade da família. Assim, mesmo chateado por não receber presente, ele pensou: “Ele tem razão, a amizade e a felicidade são os melhores presentes!”

Mateus Lima Weimar - 5º ano B



Caro leitor, você está convidado para pintar a sua Folhinha. Os alunos do 2º ano B preparam as iluminuras que estão pelas páginas do jornal. Que tal colorir?

Quem faz o Folhinha Aplicada:

Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho. **Colaboração:** Maria Alice de Sousa Carvalho, Telma Maria Santos de Faria, Sônia Santana da Costa, Odécio Rocha, Jailson Silva de Sousa, Rony de Paula Mendonça, Kelly Bianca C. Valença, Rusvênia Luiza B. R. da Silva e Leonarley Rodrigo Silva Barbosa. **Diagramação:** Leonarley Rodrigo Silva Barbosa **Revisão:** Maria Alice de Sousa Carvalho e Leonarley Rodrigo Silva Barbosa.